



**Vice-Presidência de Ambiente,
Atenção e Promoção da Saúde**

**PROGRAMA INSTITUCIONAL
ÁLCOOL, CRACK
e outras DROGAS**

Conheça o Programa Institucional da Fiocruz sobre o uso de drogas

Em abril de 2014, a Fundação Oswaldo Cruz criou o Programa Institucional Álcool, Crack e outras Drogas (PACD), com o objetivo de apoiar as pesquisas e a formulação e avaliação de políticas públicas relacionadas ao consumo, prejudicial ou não, de substâncias psicoativas legais - como álcool, tabaco e medicamentos de uso psiquiátrico – e ilegais – como a maconha, a cocaína e o crack, psicodélicos, solventes, dentre diversos outros.

Vinculado à Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção à Saúde (VPAAPS), o Programa é coordenado por Francisco Inácio Bastos, pesquisador do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz), e reúne outros 21 pesquisadores de diversas unidades da Fiocruz que realizam pesquisas na área.

Segundo Francisco Inácio Bastos, “vários departamentos, unidades, e pesquisadores individuais desenvolvem trabalhos sobre a temática na Fundação, entretanto, como a Fiocruz é muito grande e atua em várias áreas do conhecimento e também geográficas, não havia uma integração entre essas iniciativas.” Neste sentido, Francisco destacou que a formação do grupo tornou possível o conhecimento de diversos trabalhos e pesquisas sobre drogas.

O PACD também tem como propósitos:

- Desenhar um plano de trabalho com foco nos principais desafios associados ao desenvolvimento da Política de Saúde Mental, de Atenção Integral ao Usuário de Álcool e outras Drogas e de Atenção Básica.
- Coordenar a realização de estudos, mobilizar especialistas, identificar experiências de sucesso, propor o estabelecimento de parcerias e apresentar recomendações relacionadas ao desenvolvimento da temática.
- Promover reuniões, debates e oficinas no âmbito da Fiocruz, com o objetivo de

fortalecer, analisar e contribuir com a Política Nacional para a Atenção Integral ao Usuário de Crack, Álcool e outras Drogas.

- Promover articulações e cooperações com esferas governamentais e não governamentais
- Tornar públicos os resultados obtidos, estudos desenvolvidos e as recomendações propostas.

COMPOSIÇÃO do GT PACD/Fiocruz

O grupo de trabalho do PACD é composto pelos pesquisadores: Francisco Inácio Bastos (ICICT), coordenador do GT, Adriana Coser Gutiérrez (VPEIC), Alda Lacerda da Costa (EPSJV), Ana Paula Guljor (ENSP), André Monteiro (CpqAM), André Kiepper (Cecal), Annibal Coelho de Amorim (VPAAPS), Denis Petuco (EPSJV), Francisco Netto (VPAAPS), Marco Aurélio Soares Jorge (EPSJV), Marcelo Rasga Moreira (ENSP), Marcelo Soares Costa (Cons. Na Rua Manguinhos), Maximiliano Souza (ILMD), Miriam Schenker (ENSP), Mirna Barros Teixeira (ENSP), Mônica Siqueira Malta (ENSP), Naíde Teodosio Santos (CpqAM), Olga Bastos (IFF), Paulo Amarante (ENSP), Pilar Belmonte (EPSJV), Raquel Brandini de Boni (INI) e Simone Souza Monteiro (IOC).

Das atividades que estão sendo desenvolvidas pelo Programa, destacam-se:

1. Parceria com a Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas (Senad), do Ministério da Justiça:

a - Projeto Redes (em andamento) – Fortalecimento da Rede de atenção Psicossocial e do comitê gestor do Programa “Crack, é possível vencer”, por meio da organização e articulação de redes intersetoriais de atenção ao usuário de crack e outras drogas em 21 municípios selecionados;

b - Realização e Publicação da Pesquisa Nacional sobre o uso de Crack (concluída) – coordenada pelos pesquisadores Francisco Inácio Bastos e Neilane Bertoni.

A pesquisa, considerada a maior do mundo, visava a investigação, além da exploração etnográfica das cenas de uso e inquérito epidemiológico, de abrangência nacional, com o propósito de traçar o perfil dos usuários de crack em todo o país, indo às cenas de consumo da droga.

Um dos pontos altos da pesquisa é mostrar que o crack não pode ser visto como a única droga existente no Brasil, com potencial que cause danos à população, pois outras drogas ilícitas, como a cocaína, por exemplo, também estão presentes no dia a dia do

brasileiro. Mesmo assim, além de trazer números sobre a real situação do crack no país, a “Pesquisa Nacional sobre o uso de crack” revela que são as vulnerabilidades sociais que marcam o usuário – jovens adultos, homens e mulheres – a maioria com baixa escolaridade e negros ou pardos, evidenciando que o uso do crack é, no Brasil, atualmente, um problema social.

Mais informações: <http://www.iciet.fiocruz.br/content/livro-digital-da-pesquisa-nacional-sobre-o-uso-de-crack-%C3%A9-lan%C3%A7ado>

Resumos e notícias:

<http://www.iciet.fiocruz.br/content/livro-digital-da-pesquisa-nacional-sobre-o-uso-de-crack-%C3%A9-lan%C3%A7ado>

<http://www.iciet.fiocruz.br/node/869>

http://www.iciet.fiocruz.br/sites/www.iciet.fiocruz.br/files/livreto_domiciliar_17set.pdf

http://www.iciet.fiocruz.br/sites/www.iciet.fiocruz.br/files/livreto_epidemiologico_17set.pdf

c - III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira (em andamento) – Também coordenado por Francisco Inácio Bastos e Neilane Bertoni, ambos do Iciet, o inquérito domiciliar tem por objetivo estimar os parâmetros epidemiológicos do uso de drogas junto à população do todo o território nacional.

<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2014/05/fiocruz-fara-levantamento-sobre-o-uso-de-drogas-pela-populacao>

<http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/pesquisador-fala-sobre-levantamento-nacional-do-uso-de-drogas-no-brasil>

d - Avaliação e monitoramento das ações de prevenção ao uso do álcool, crack e outras drogas nas escolas públicas do Brasil, relacionadas ao projeto ‘Diga Sim à Vida’ – (inclusão de outros 3 projetos de prevenção: #TamoJunto; Fortalecendo Famílias; Elos)

O projeto, que beneficiou 10 mil escolas públicas de todo o país, visava fortalecer a prevenção do uso de drogas no ambiente escolar. As atividades incluíam revisão, teste, impressão e distribuição de materiais pedagógicos, que foram elaborados pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad), do Ministério da Justiça.

Estão em andamento outros projetos de prevenção com diferentes públicos e abordagens, dentre eles o “#TamoJunto”; o “Fortalecendo Famílias”; e o “Elos”)

2. Projeto “Caminhos do Cuidado” (Fiocruz/MS/GHC) (Em andamento)

O projeto Caminhos do Cuidado, iniciado em 2013, tem como meta oferecer formação em saúde mental, crack e outras drogas para um contingente de 290.197 agentes comunitários de saúde (ACSs) e auxiliares e técnicos em enfermagem (ATENFs). A Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS), parceira do projeto, ganhou destaque participando tanto da produção como também da iniciação de turmas, formação pedagógica e avaliação de candidatos, contando com o apoio das equipes regionais (macros e coordenações estaduais e grupo de apoio).

Mais informações: <http://www.caminhosdocuidado.org/>

Veja o vídeo com os melhores momentos do lançamento nos Estados: https://www.youtube.com/watch?v=nkSQ3V-jU40&list=UUsCTLaiJZPrO4fiX9_L_4_w

3. Comissão Brasileira sobre Drogas e Democracia (CBDD) – presidência Paulo Gadelha

A Comissão Brasileira sobre Drogas e Democracia, atualmente presidida pelo presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, é formada por 26 personalidades de diversos setores da sociedade brasileira e se propõe a refletir sobre a política de drogas no país. É objetivo da Comissão ouvir especialistas das diversas áreas relacionadas ao tema e transmitir suas conclusões ao Governo, ao Congresso Nacional e à opinião pública. A iniciativa também busca políticas e práticas que sejam mais humanas e eficazes no enfrentamento deste grave problema de saúde na sociedade brasileira.

Em agosto de 2013, Paulo Gadelha entregou ao então presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia (PT-RS), o anteprojeto de lei que propõe a descriminalização do usuário de drogas. O texto foi resultado de meses de debates ocorridos em reuniões da comissão. Na ocasião, Gadelha também solicitou ao presidente da Câmara a disponibilização da proposta de mudança da lei de drogas no portal E-Democracia, para consulta pública e possível encaminhamento ao Congresso Nacional. A proposta consiste em descriminalizar o porte e o plantio para uso próprio, com o objetivo de garantir aos dependentes químicos tratamento de qualidade e uma rede de apoio e atenção integral. Elaborada por juristas, a proposta já conquistou a aprovação de importantes segmentos das igrejas católica e evangélica, além de setores ligados à área de saúde.

Mais informações: <http://www.cbdd.org.br/>

<http://www.agencia.fiocruz.br/drogas-e-sa%C3%BAde-p%C3%BAblica>

<http://www.agencia.fiocruz.br/drogas-e-saude-publica>

4. Livro “Saberes e Práticas na Atenção Primária à Saúde: Cuidado à População de Rua e Usuários de Crack e outras Drogas (coord. Mirna Teixeira - Ensp/Fiocruz) – Apoio na publicação

O livro é fruto do esforço de compreensão e sistematização das práticas das equipes Consultórios na Rua (CnaR) de diferentes realidades brasileiras no atendimento à população de rua e usuários de álcool, crack e outras drogas.

A Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp/Fiocruz), por meio do Programa Território integrado de Atenção à saúde, TEIAS-Escola Manguinhos, em parceria com o Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde, promoveu, em setembro de 2012, o Seminário *Experiências na Atenção Primária em Saúde com População de Rua e a Oficina Crack e outras drogas: Crack é o problema?* Algumas experiências de CnaR consideradas exitosas foram apresentadas nas cidades de Recife, Maceió, São Paulo, Porto Alegre e Rio de Janeiro. A partir do seminário, os palestrantes produziram artigos para publicação. O Livro será lançado durante o Congresso da Abrasco de 2015, em Goiania, e será distribuído para todas as equipes de Consultório na Rua do Brasil.

5. Consultório na Rua de Manguinhos – Clínica da Família Victor Valla / TEIAS / ENSP

O Consultório na Rua foi criado em 2011 para garantir o acesso à atenção à saúde das pessoas que estão em situação de rua, em Manguinhos, em sua maioria envolvida com o uso abusivo de drogas. O consultório realiza o acolhimento e as ações de prevenção, cuidados primários, promoção da saúde e redução de danos, articulando o conjunto de equipamentos e de equipes intersetoriais do território e fora dele.

Mais informações: <http://andromeda.ensp.fiocruz.br/teias/consultorio-na-rua>

6. Coordenação Geral de Saúde Mental Álcool e outras Drogas – CGMAD/DAET/SAS), do Ministério da Saúde – Trabalho de cooperação - Parceria para o fortalecimento da RAPS – Rede de Atenção Psicossocial.

A Fiocruz e seus pesquisadores participam na formulação, problematização e avaliação da RAPS, através da realização de estudos, mobilização de especialistas, identificação de experiências de sucesso e estabelecimento de parcerias, particularmente no que tange ao cuidado ao usuário de drogas.

7. Associação Brasileira de Saúde Mental – ABRASME – Parceria

O Presidente da ABRASME é o psiquiatra Paulo Amarante, professor da Ensp e coordenador do LAPS (Laboratório de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Atenção Psicossocial/Ensp/Fiocruz), além de membro do Grupo de trabalho do PACD. A ABRASME compõe, dentre outras diversas redes e movimentos no campo da saúde mental, da reforma psiquiátrica e de luta antimanicomial, a FNDDH – Frente Nacional de

Drogas e Direitos Humanos, outra organização da sociedade civil com a qual é relevante travar diálogo.

<http://www.abrasme.org.br/>

8. Organização do Seminário “Maconha: usos, políticas e interfaces com a saúde e direitos”

O Seminário será realizado nos dias 1, 2 e 3 de julho, nos auditórios da Escola de Magistratura do Rio de Janeiro (Emerj), Centro do Rio de Janeiro.

No evento, promovido pela Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS) e pelo Centro de Estudos Estratégicos (CEE) da Fundação, em parceria com os fóruns de Direitos Humanos e de Direito e Saúde da Emerj, serão discutidos os usos da maconha – medicinal, religioso, recreativo e industrial –, seu comércio e consumo, os impactos da atual legislação sobre drogas e as nuances relativas à produção da cannabis, relacionando esses aspectos com a saúde e com os direitos de usuários e população em geral.

Entre os palestrantes, de diversas especialidades e áreas de atuação, destacam-se Julio Calzada, ex-secretário Geral da Junta Nacional de Drogas durante o governo de José Mujica, que coordenou a implantação do programa de controle da produção da maconha no Uruguai; e Augusto Vitale, do Instituto de Regulação e Controle da Cannabis do Uruguai.

Mais Informações:

<https://portal.fiocruz.br/pt-br/usosdamaconha>

8. Parceria com o Instituto Igarapé (em andamento)

A coordenadora do Instituto Igarapé e membro da Rede Pense Livre Alessandra Oberling procurou a coordenação do PACD e o CnaR de Manguinhos para incluí-los no Caderno de Experiências sobre política de drogas, desenvolvido pelo instituto. Além disso, discutiu-se uma aproximação do PACD com o Instituto para futuras parcerias.

O Igarapé é um Instituto de Pesquisa que trabalha com segurança e desenvolvimento, propondo soluções alternativas a desafios sociais complexos, através de pesquisas, formação de políticas públicas e articulação. Trabalham com algumas temáticas, dentre as quais está a política sobre drogas - âmbito no qual se encaixa a Rede Pense Livre, composta por um grupo com mais de 70 jovens engajados em promover um debate amplo e qualificado sobre o tema.

Mais informações:

<http://www.oesquema.com.br/penselivre/>

<http://igarape.org.br/>

9. Apoio científico e parceria com a Plataforma Brasileira de Políticas de Drogas (PBPD)

A Plataforma Brasileira de Políticas sobre Drogas (PBPD) congrega diversas organizações que atuam com a temática das drogas. Dentre as instituições que compõem a PBPD, temos: Instituto Igarapé, Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (IBCCRIM), Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC) da Universidade Cândido Mendes, Associação Juízes para a Democracia (AJD), Instituto de Defesa do Direito de Defesa (IDDD), Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes da Universidade Federal de São Paulo (PROAD/Unifesp), Rede Brasileira de Redução de Danos e Direitos Humanos (REDUC), Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT), Associação Brasileira de Saúde Mental (ABRASME), Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEBES), Frente Nacional de Drogas e Direitos Humanos (FNDDH), dentre outras.

10. Apoio ao Projeto “Passaporte da Cidadania” da Arquidiocese do RJ / Pastoral do Menor

O projeto consiste em um ônibus adaptado que permanece durante alguns meses em localidades onde circulam crianças e adolescentes em situação de rua e/ou que fazem uso de drogas lícitas (como álcool e ‘tinner’) e ilícitas (cocaína/crack, maconha). O projeto conta com uma equipe de assistentes sociais e educadores que acolhem este público no ônibus, que conta com computadores com internet, banheiro, jogos, projetor de vídeo dentre outros. São desenvolvidas atividades que buscam regatar possíveis vínculos familiares, criar vínculo com serviços de assistência e saúde, assim como debater sobre as experiências dos jovens relacionadas à violência, uso prejudicial de drogas, redução de danos, busca de tratamentos.

Como desdobramentos, estabelecemos uma parceria e estamos elaborando ações conjuntas com o projeto.

11. Elaboração de Nota Técnica do PACD sobre a política sobre maconha e outras drogas e as interfaces com a saúde e a garantia de direitos

A nota será apresentada no encerramento do seminário, dia 03 de julho às 16:20

<https://portal.fiocruz.br/pt-br/usosdamaconha>

12. Parcerias diversas

O PACD tem estabelecido diversas parcerias com organizações governamentais e da sociedade civil. Além das já mencionadas (SENAD, CGMAD/MS, ABRASME, PBPD, IGARAPÉ, Pastoral do Menor, CBDD), estamos também em parceria com o Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro (CRP-RJ), o Centro Brasileiro de Estudos sobre Saúde (CEBES) e a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO).